Instituto Federal de Brasília – IFB

Campus Planaltina/ DF

Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

Educação a Distância

HEULLER PABLO CUNHA ALMEIDA

INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM BOA VISTA, RORAIMA

ALEXÂNIA/ DF

2026

HEULLER PABLO CUNHA ALMEIDA

INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM BOA VISTA, RORAIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Brasília – *Campus* Alexânia/ DF como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora Orientador: Roger Maia Dias Ledo

ALEXÂNIA/ DF
2026

FICHA CATALOGRÁFICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Heuller Pablo Cunha Almeida

INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM BOA VISTA, RORAIMA

Trabalho apresentado no Curso de Pós-Graduação em Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica. do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 08 de abril de 2026

BANCA EXAMINADORA

(*Assinado eletronicamente*)
Orientador Prof. Dr. Roger Maia Dias Ledo

(*Assinado eletronicamente*)
Profª. Dra. Andreia Maria da Silva França

(*Assinado eletronicamente*)
Prof. MSc. André Fernandes Rodrigues Pereira

(*Assinado eletronicamente*)
Prof. Dr. Vinicius Moreira Mello

Documento assinado eletronicamente por:

- **Roger Maia Dias Ledo**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 09/04/2026 07:45:24.
- **Andre Fernandes Rodrigues Pereira**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 09/04/2026 09:05:20.
- **Vinicius Moreira Mello**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 09/04/2026 18:59:01.
- **Andreia Maria da Silva Franca**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 11/04/2026 21:44:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 05/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 689770
Código de Autenticação: 8830fabc9f

INSTITUTO FEDERAL
Brasília

Reitoria
Setor de Autarquias Sul, Quadra 02, Lote n° 03, Edifício Siderbrás., None, Asa Sul, BRASÍLIA / DF, CEP 70.070-906
(61) 2103-2154

AGRADECIMENTOS

Se o conhecimento fosse frequentemente retratado como um monólogo solitário, a realidade por trás destas páginas prova o contrário: trata-se de um coro silencioso, composto por vozes que ecoam em cada capítulo. Este trabalho não carrega apenas uma assinatura na capa, mas o reflexo de uma rede de afetos e saberes que o tornaram possível.

Ao **Prof. Dr. Roger Maia Dias Ledo**, minha gratidão por não ter apenas apontado rotas, mas por ter acendido faróis. Sua orientação foi o rigor necessário para transformar dúvidas em método e inquietações em ciência, guiando-me com maestria através das complexidades teóricas que agora se materializam neste estudo.

A **Rômulo Luiz Carvalho de Almeida e Patrícia Socorro da Costa Cunha**, meus pais, o reconhecimento por serem o solo fértil onde minhas ambições puderam germinar. O amor de vocês antecede qualquer título e ultrapassa as barreiras da academia; foram a força motriz que sustentou minha jornada intelectual e pessoal desde o primeiro passo.

Aos meus irmãos, **Otavio André, Pamella Patrícia e Rômulo Jared**, companheiros de jornada e cúmplices da vida. Nossa cumplicidade funcionou como um porto seguro, um espaço de respiro onde as tempestades da pesquisa se acalmavam entre risadas e conversas sinceras.

À **Poliana Villalba**, meu equilíbrio nos dias de maior intensidade. Sua paciência e compreensão foram o abrigo necessário para que eu enfrentasse os desafios sem perder a essência, lembrando-me sempre de que há vida e amor além das demandas acadêmicas.

E às minhas sobrinhas **Paloma Manuella, Patrícia Mikaella, Ana Lis**, e ao meu sobrinho **André Felipe**, que trouxeram leveza aos momentos mais densos. Vocês foram o lembrete diário de que o futuro se constrói com esperança, alegria e um olhar curioso sobre o mundo.

A cada um de vocês, que teceu, mesmo à distância, parte desta conquista, meu eterno e sincero obrigado.

Em contextos marcados pela migração e pela desigualdade, a Educação Profissional e Tecnológica revela seu verdadeiro potencial quando deixa de ser apenas formação para o trabalho e se torna espaço de interculturalidade, inclusão e emancipação social.

Heuller Pablo Cunha Almeida

RESUMO

A chegada significativa de migrantes venezuelanos em Boa Vista, Roraima, acentuou desigualdades estruturais e desafiou a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a promover inclusão efetiva em contextos de vulnerabilidade social e digital. Este estudo teve como objetivo geral analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as estratégias propostas na literatura para a adaptação da EPT às necessidades culturais, linguísticas e socioeconômicas desses migrantes, promovendo sua inclusão por meio de práticas pedagógicas interculturais e currículos politécnicos. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, bibliográfica e exploratória, fundamentada epistemologicamente no Materialismo Histórico-Dialético, utilizando análise categorial dialética sobre produções acadêmicas publicadas entre 2015 e 2026. Os resultados constataram que a ausência de formação docente em mediação intercultural e a exclusão digital constituíram barreiras estruturais à inclusão, enquanto currículos politécnicos contextualizados, que articulam saberes prévios dos migrantes, favoreceram a permanência e a empregabilidade. Concluiu-se que a integração dos migrantes na EPT exige superar abordagens tecnicistas e assistencialistas, assumindo a educação como projeto político-pedagógico comprometido com a justiça social, a interculturalidade crítica e a emancipação dos sujeitos históricos.
Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Migração Venezuelana; Interculturalidade.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Migração Venezuelana. Interculturalidade Crítica.

ABSTRACT

The significant arrival of Venezuelan migrants in Boa Vista, Roraima, has intensified structural inequalities and challenged Professional and Technological Education (PTE) to promote effective inclusion in contexts of social and digital vulnerability. The general objective of this study was to analyze, through bibliographic research, the strategies proposed in the literature for adapting Professional and Technological Education to the cultural, linguistic, and socioeconomic needs of these migrants, promoting their inclusion through intercultural pedagogical practices and polytechnic curricula. The research is characterized as qualitative, bibliographic, and exploratory, epistemologically grounded in Historical-Dialectical Materialism, using dialectical categorical analysis of academic publications produced between 2015 and 2026. The results indicated that the lack of teacher training in intercultural mediation and digital exclusion constitute structural barriers to inclusion, while contextualized polytechnic curricula, articulating migrants' prior knowledge, favored student retention and employability. It was concluded that the integration of migrants into Professional and Technological Education requires overcoming technicist and assistance-based approaches, assuming education as a political-pedagogical project committed to social justice, critical interculturality, and the emancipation of historical subjects.

Keywords: Professional and Technological Education; Venezuelan Migration; Interculturality; Critical Interculturality.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: alinhamento teórico-metodológico 24
TABELA 2: resultados e confirmação das hipóteses 30

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	11
2.	**DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**	13
2.1	Problema de Pesquisa	13
2.2.	Hipóteses	14
2.3	Justificativa	14
3.	**OBJETIVOS**	16
3.1	Objetivo Geral	16
3.2	Objetivos Específicos	16
4.	**METODOLOGIA**	17
5.	**REFERENCIAL TEÓRICO**	18
5.1	Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos	18
5.2	Educação profissional e tecnológica: politecnia e emancipação	19
5.3	Migração, interculturalidade crítica e contexto de Boa Vista	20
5.4	Formação docente e mediação pedagógica	21
5.5	Exclusão digital e barreiras infraestruturais	22
5.6	O currículo como instrumento de transformação social	23
5.7	Alinhamento teórico-metodológico	23
6.	**ANÁLISE E RESULTADOS**	25
6.1	Barreiras estruturais no acesso e permanência na EPT	25
6.2	Práticas pedagógicas interculturais e currículo politécnico	26
6.3	Formação docente em mediação intercultural	27
6.4	Exclusão digital e precariedade infraestrutural	29
6.5	Resultados e confirmação das hipóteses	29
6.6	Implicações para políticas públicas	31
6.7	Limitações da pesquisa	31
6.8	Contribuições para o campo da EPT	32
7.	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	33
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1. INTRODUÇÃO

As desigualdades estruturais que permearam regiões periféricas como Boa Vista foram acentuadas pela chegada de populações migrantes em situação de vulnerabilidade, o que sobrecarregou os recursos educacionais e sociais disponíveis. Muitos migrantes[1] enfrentaram dificuldades em acessar internet de qualidade, equipamentos tecnológicos e recursos pedagógicos adequados. Como destacou Kenski (2018), a cultura digital teve o potencial de transformar a educação, mas seu impacto limitou-se quando houve exclusão tecnológica.

Nesse cenário, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constituiu-se como campo estratégico para o desenvolvimento socioeconômico regional e a promoção da justiça social, especialmente em contextos marcados por fluxos migratórios intensos. Boa Vista, capital de Roraima, tornou-se a principal porta de entrada de migrantes venezuelanos no Brasil, configurando-se como laboratório privilegiado para observar os desafios da EPT diante da diversidade cultural, linguística e das condições de vulnerabilidade social.

Simultaneamente, a EPT em Boa Vista precisou considerar as especificidades culturais e sociais trazidas pela presença dos migrantes venezuelanos. De acordo com Frigotto (2001), a articulação entre educação e trabalho deve ter como objetivo a emancipação dos sujeitos, promovendo uma formação integral que respeitasse as particularidades regionais e culturais. Este trabalho partiu do pressuposto de que a EPT não poderia limitar-se à transmissão de habilidades técnicas, mas deveria articular trabalho, ciência e cultura em uma perspectiva intercultural e politécnica.

Diante desse contexto, a pesquisa teve como problema central investigar como a literatura acadêmica abordou a implementação de práticas pedagógicas interculturais e currículos adaptados na Educação Profissional e Tecnológica em Boa Vista, Roraima, de forma a garantir a inclusão efetiva dos migrantes venezuelanos no processo de aprendizagem e no mercado de trabalho local.

Para responder a essa questão, este estudo teve como objetivo geral analisar,

---

[1] De acordo com a **Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017)** do Brasil e a **Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)**, os termos "**migrante**" e "**refugiado**" possuem distinções jurídicas e conceituais importantes. O **migrante** é um indivíduo que se desloca voluntariamente de seu país de origem, geralmente em busca de melhores condições de vida, trabalho ou estudo, sem necessariamente estar sob risco de perseguição ou ameaça grave à sua segurança. Já o **refugiado** é aquele que, segundo a **Convenção de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados**, foi forçado a deixar seu país devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política, ou ainda por grave e generalizada violação de direitos humanos.

por meio de pesquisa bibliográfica, as estratégias propostas na literatura para a adaptação da Educação Profissional e Tecnológica em Boa Vista às necessidades culturais, linguísticas e socioeconômicas dos migrantes venezuelanos, promovendo sua inclusão social e econômica por meio de práticas pedagógicas interculturais e currículos politécnicos contextualizados.

A metodologia adotada caracterizou-se como qualitativa, bibliográfica e exploratória, fundamentada epistemologicamente no materialismo histórico-dialético (MHD). O recorte espacial limitou-se ao município de Boa Vista (RR), e o recorte temporal abrangeu o período de 2015 a 2026. O referencial teórico sustentou-se nos conceitos de educação emancipatória de Paulo Freire, na politecnia de Saviani e na interculturalidade crítica, permitindo uma análise dialética das barreiras estruturais e das possibilidades pedagógicas.

Este trabalho se organizou em seções que contemplaram desde a contextualização do problema até as considerações finais, passando pela fundamentação teórica e análise dos dados bibliográficos. Esperou-se, com esta pesquisa, contribuir para o debate acadêmico sobre a EPT em contextos de mobilidade humana e subsidiar a formulação de políticas públicas mais equitativas para a integração migratória na região amazônica.

2. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O recorte espacial limitou-se ao município de Boa Vista, capital do estado de Roraima, principal ponto de entrada de migrantes venezuelanos no Brasil. O recorte temporal abrangeu o período de 2015 a 2026, coincidindo com o aumento significativo do fluxo migratório e com as políticas educacionais implementadas nesse intervalo. Tematicamente, a pesquisa concentrou-se na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), analisando sua capacidade de inclusão social e econômica por meio de práticas pedagógicas interculturais.

2.1 Problema de Pesquisa

As desigualdades estruturais observadas em regiões periféricas como Boa Vista foram acentuadas pela chegada de populações migrantes em situação de vulnerabilidade. Muitos desses sujeitos enfrentaram dificuldades no acesso a recursos educacionais, internet de qualidade e equipamentos tecnológicos, o que limitou o impacto da cultura digital na transformação educacional, conforme apontou Kenski (2018).

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constituiu-se como campo estratégico para o desenvolvimento regional. Contudo, a implementação de práticas pedagógicas que considerassem as especificidades culturais e sociais dos migrantes venezuelanos apresentou desafios significativos. A articulação entre educação e trabalho, que tem como objetivo a emancipação dos sujeitos (Frigotto, 2001), exigiu uma formação integral que respeitasse as particularidades regionais e culturais.

Diante desse cenário, a pesquisa formulou a seguinte questão norteadora, que direcionou todo o desenvolvimento do estudo: como a literatura acadêmica abordou a implementação de práticas pedagógicas interculturais e currículos adaptados na Educação Profissional e Tecnológica em Boa Vista, Roraima, de forma a garantir a inclusão efetiva dos migrantes venezuelanos no processo de aprendizagem e no mercado de trabalho local?

Esta questão permitiu investigar as barreiras estruturais, as experiências pedagógicas exitosas e as diretrizes para a formação docente, conforme detalhado nos objetivos específicos deste trabalho.

2.2 Hipóteses

As hipóteses foram levantadas inicialmente como pressupostos que nortearam a investigação bibliográfica. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, essas hipóteses foram confrontadas com os dados coletados nas produções acadêmicas selecionadas, servindo como base para a discussão dos resultados. As premissas que guiaram este estudo foram as seguintes:

H_1: a ausência de formação docente em mediação intercultural constituiu barreira estrutural à efetivação de práticas pedagógicas inclusivas na EPT para migrantes venezuelanos.

H_2: currículos politécnicos contextualizados, que articulassem saberes prévios dos migrantes com competências técnicas, favoreceriam maior permanência e empregabilidade.

H_3: a exclusão digital e a precariedade infraestrutural nas instituições de EPT em Boa Vista limitaram a implementação de estratégias pedagógicas que poderiam mitigar as desigualdades educacionais enfrentadas pelos migrantes.

2.3 Justificativa

A relevância deste estudo fundamentou-se em três dimensões principais: acadêmica, social e política. Cada uma dessas dimensões orientou a construção do trabalho e justificou a escolha do tema.

Na dimensão acadêmica, o estudo contribuiu para o debate sobre a função social da EPT em regiões periféricas, ampliando a literatura sobre educação intercultural e migrações no contexto amazônico brasileiro. Ao articular o materialismo histórico-dialético (MHD) com a pedagogia crítica freiriana e o conceito de politecnia, a pesquisa propôs uma leitura teórico-metodológica inovadora. A análise bibliográfica realizada permitiu sistematizar conhecimentos dispersos e oferecer uma visão crítica sobre as produções acadêmicas publicadas entre 2015 e 2026.

Socialmente, a pesquisa respondeu a uma demanda urgente: a integração de mais de 70 mil migrantes venezuelanos em Roraima (OIM, 2022), muitos dos quais viveram em condições de vulnerabilidade extrema. A EPT funcionou, na análise realizada, como instrumento de resgate da dignidade e do poder de agir, conforme destacou Freire (1996). O estudo evidenciou como a educação profissional pôde transformar realidades de vida, oferecendo não apenas qualificação técnica, mas também cidadania e pertencimento social.

Politicamente, o trabalho dialogou com a Lei de Migração (Brasil, Lei nº 13.445/2017), que assegurou o direito à educação como política pública, mas evidenciou a lacuna entre o marco legal e sua efetivação prática. Ao sistematizar as estratégias propostas na literatura, esta pesquisa subsidiou a formulação de políticas públicas mais equitativas. Os resultados obtidos ofereceram subsídios para gestores educacionais e formuladores de políticas, indicando caminhos para a redução das desigualdades educacionais na região.

Dessa forma, o estudo reafirmou a importância da EPT como ferramenta de transformação social, capaz de articular teoria crítica, demandas sociais e políticas públicas. Ao integrar dimensões acadêmicas, sociais e políticas, a pesquisa contribuiu não apenas para o avanço científico, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A escolha do tema justificou-se, portanto, pela necessidade premente de compreender e superar as barreiras que impediram a plena inclusão dos migrantes venezuelanos na educação profissional em Boa Vista.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as estratégias propostas na literatura para a adaptação da Educação Profissional e Tecnológica em Boa Vista às necessidades culturais, linguísticas e socioeconômicas dos migrantes venezuelanos, promovendo sua inclusão social e econômica por meio de práticas pedagógicas interculturais e currículos politécnicos contextualizados.

3.2 Objetivos Específicos

a) Identificar, na literatura selecionada, as barreiras estruturais (exclusão digital, barreira linguística, precariedade infraestrutural) que dificultaram o acesso e a permanência dos migrantes venezuelanos na EPT em Boa Vista;

b) analisar as experiências pedagógicas descritas em estudos acadêmicos que integraram saberes prévios, diversidade cultural e linguística dos migrantes venezuelanos aos currículos da EPT, à luz do conceito de *politecnia* (Saviani, 1989);

c) sistematizar as diretrizes propostas na literatura para a formação docente em mediação intercultural e elaboração de currículos críticos adaptados ao contexto migratório roraimense.

4. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos estabelecidos e confrontar as hipóteses levantadas, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, bibliográfica e exploratória. Epistemologicamente, o estudo fundamentou-se no materialismo histórico-dialético (MHD), conforme proposto por Lesnieski, Trevisol e Silva (2024), o que permitiu compreender a realidade educacional em Boa Vista como resultado de contradições históricas e sociais em constante movimento.

Conforme orientou Gil (2021), a pesquisa bibliográfica constituiu-se como procedimento fundamental para o levantamento, seleção, análise e interpretação de materiais já publicados. Para a organização e interpretação dos dados, foi utilizada a análise categorial dialética. Desse modo, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos, que guiaram a execução do trabalho:

a) Levantamento bibliográfico sistemático: realizou-se a busca, seleção e análise crítica de produções acadêmicas publicadas entre 2015 e 2026 sobre EPT, migrações, interculturalidade e politecnia. Foram utilizadas bases de dados como SciELO, CAPES Periódicos e Google Scholar, garantindo o recorte temporal definido na delimitação do problema, com as seguintes palavras-chave: “EPT” e “migrantes venezuelanos”, “inclusão digital” e “migrantes venezuelanos”, “Boa Vista” e “migrantes venezuelanos”;

b) fichamento crítico-analítico: procedeu-se à organização sistemática das fontes selecionadas mediante fichas contendo referência completa, resumo analítico, citações relevantes e articulação com as categorias de análise. Essa etapa possibilitou o cruzamento de dados necessário para testar as hipóteses H_1, H_2 e H_3;

c) análise categorial dos dados: organizou-se o material coletado em categorias analíticas pré-definidas, alinhadas aos objetivos específicos (barreiras estruturais, práticas pedagógicas interculturais, formação docente, currículo politécnico), e realizou-se a interpretação dialética das informações.

O recorte espacial limitou-se ao município de Boa Vista (RR), conforme definido na introdução, e o recorte temporal abrangeu o período de 2015 a 2026. Essa delimitação garantiu o foco nas políticas e fluxos migratórios mais recentes que impactaram a EPT na região.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil constituiu-se historicamente como um campo de disputas ideológicas, oscilando entre uma formação instrumental para o mercado e uma formação integral voltada à emancipação humana.

No contexto específico de Boa Vista, capital de Roraima e principal porta de entrada de migrantes venezuelanos no país, a EPT assumiu um papel estratégico não apenas na qualificação técnica, mas na integração social, cultural e econômica de uma população em situação de vulnerabilidade. Este capítulo apresenta o referencial teórico que sustentou a investigação sobre como implementar práticas pedagógicas interculturais e currículos adaptados na EPT em Boa Vista, de modo a garantir a inclusão efetiva dos migrantes venezuelanos no processo de aprendizagem e no mercado de trabalho local.

A análise foi conduzida sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético (MHD), corrente teórica que compreendeu a realidade como resultado de contradições históricas e sociais em constante movimento. Conforme apontaram Lesnieski, Trevisol e Silva (2024, p. 15), a metodologia histórico-crítica em pesquisas educacionais exigiu "compreender os fenômenos educativos em sua totalidade, articulando as dimensões econômicas, políticas e culturais que os determinam". Nessa ótica, a educação não foi considerada neutra, mas um campo de disputa ideológica onde se reproduziram ou se transformaram as estruturas sociais. Foi nesse sentido que a EPT foi repensada nesta pesquisa: não como mera transmissão de habilidades técnicas, mas como processo político-pedagógico voltado à emancipação dos sujeitos historicamente excluídos, como os migrantes venezuelanos em Boa Vista/RR.

5.1 Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos

Para compreender o papel da EPT na integração de migrantes, fez-se necessário revisitar a relação entre trabalho e educação. O material do curso "Trabalho e Educação I" (2024, p. 5) destacou que "o trabalho é a atividade produtiva fundamental da existência humana. Pelo trabalho, o ser humano transforma a natureza e cria a si mesmo". Essa concepção ontológica de trabalho diferenciou-se da concepção capitalista de emprego. Enquanto o trabalho constitui o ser humano, o

emprego, na sociedade capitalista, frequentemente alienou o trabalhador do produto de sua atividade.

Marx (2013, p. 202) alertou que, sob o capitalismo, “o trabalhador só se sente livre nas suas funções animais, comer, beber, procriar... e nas suas funções humanas sente-se como animal”. Essa alienação impactou diretamente a educação profissional quando esta se limitou ao adestramento para o mercado. Para os migrantes venezuelanos, muitos dos quais vivenciaram a precarização do trabalho em seu país de origem e no Brasil, a EPT não pôde reproduzir essa lógica.

Paulo Freire, coerente com essa visão ontológica, afirmou que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1975, p. 62). Essa concepção rompeu com o modelo “bancário” da educação e propôs uma educação dialógica. Freire (1996, p. 23) foi enfático ao declarar: “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Para esta pesquisa, essa afirmação fundamentou a Hipótese 2 (H_2), que postulou que currículos contextualizados favorecem a permanência e empregabilidade, pois entendem o migrante como sujeito transformador e não apenas como mão de obra.

A articulação entre trabalho e educação, na perspectiva emancipatória, exigiu superar a dualidade entre formação propedêutica e formação técnica. Frigotto (2001, p. 75) argumentou que “a educação profissional emancipadora deve ultrapassar a lógica do treinamento e do imediatismo produtivo, integrando o trabalho, a ciência e a cultura”. Essa integração foi essencial para responder ao Objetivo Específico (b), que buscou analisar experiências pedagógicas à luz da politecnia.

5.2 Educação profissional e tecnológica: politecnia e emancipação

A concepção de politecnia, desenvolvida por Dermeval Saviani, ofereceu o referencial teórico central para pensar um currículo que não fragmentasse o saber. Saviani (1989, p. 152) concebeu a politecnia como “a educação que visa à formação do indivíduo capaz de dominar os princípios gerais da produção material e espiritual da sociedade”. Isso significou que a EPT em Boa Vista não deveria ensinar apenas “como fazer”, mas “por que se faz”, permitindo ao migrante compreender o processo produtivo em sua totalidade.

Kuenzer (2006, p. 880) complementou essa perspectiva ao defender que a

EPT deve operar com o conceito de politecnia para permitir ao trabalhador “compreender o processo produtivo como um todo e não apenas sua parcela fragmentada”. Para os migrantes venezuelanos, muitos dos quais traziam saberes informais e experiências laborais não reconhecidas institucionalmente, a politecnia ofereceu a base teórica para superar a fragmentação curricular.

Essa fundamentação alinhou-se diretamente ao Objetivo Específico (b) e à Hipótese 2 (H_2), que investigou se currículos politécnicos contextualizados favoreciam a permanência. A literatura analisada indicou que, quando a EPT se limitava ao treinamento operacional, ela tendia a reproduzir a subalternidade. Como afirmaram Castaman e Rodrigues (2021, p. 397), “a prática pedagógica constitui-se como um ato político, repleto de intencionalidades e atrelado à visão de mundo dos sujeitos envolvidos na educação”. Portanto, a escolha por um currículo politécnico foi, antes de tudo, uma escolha política por justiça social.

5.3 Migração, interculturalidade crítica e contexto de Boa Vista

A integração dos migrantes venezuelanos na EPT exigiu uma abordagem intercultural que reconhecesse e valorizasse as diversidades linguísticas, culturais e históricas. A Lei de Migração (Brasil, 2017) representou um avanço ao adotar uma “perspectiva humanitária”, garantindo acesso a direitos básicos. Contudo, a efetivação desses direitos encontrou barreiras estruturais.

Cunha (2024, p. 37), em pesquisa sobre migrantes em Boa Vista, observou que muitos enfrentavam “precariedade habitacional, insegurança alimentar, discriminação e falta de acesso ao mercado formal de trabalho”. Nesse cenário, a EPT pôde funcionar como um espaço de resistência e esperança, desde que adotasse práticas pedagógicas que promovessem acolhimento.

A interculturalidade crítica, conforme formulada por Candau (2009, p. 45), superou o multiculturalismo superficial ao propor que “a interculturalidade não é um dado, mas um processo permanente de construção de relações igualitárias entre diferentes”. Na EPT com migrantes venezuelanos, isso significou não apenas oferecer curso de português instrumental, mas repensar toda a prática pedagógica. Candau (2009, p. 46) alertou que “a relação entre questões relativas à justiça, redistribuição, superação das desigualdades e democratização de oportunidades e as referidas ao reconhecimento de diferentes grupos culturais se faz cada vez mais estreita”.

Essa fundamentação teórica sustentou o Objetivo Específico (a), que identificou barreiras estruturais, e a Hipótese 1 (H_1), que apontou a ausência de formação docente em mediação intercultural como barreira. Silva (2021, p. 85), em dissertação sobre alunos migrantes em Boa Vista, constatou que “a comunidade escolar vive em um contexto de confluência de culturas, que fica evidenciado com o desafio de comunicação que propõe a falta de conhecimentos nas línguas espanhol e português”. Essa barreira linguística, somada à falta de preparo docente, confirmou a relevância da Hipótese 1 para a análise dos resultados.

Além da barreira linguística, Garcia, Santos e Trindade (2024, p. 120) identificaram barreiras multifacetadas no acesso à educação para migrantes: “(a) burocráticas (reconhecimento de diplomas); (b) linguísticas; (c) culturais (choque entre modos de ensinar/aprender); (d) estruturais (superlotação, falta de materiais adaptados)”. Essas categorias foram utilizadas na seção de Análise e Resultados para organizar os dados levantados na pesquisa bibliográfica.

5.4 Formação docente e mediação pedagógica

Para que a EPT cumprisse seu papel emancipatório em um contexto migratório, fez-se necessário repensar o perfil do professor. Dornelles, Castaman e Vieira (2021, p. 18) destacaram que o docente da EPT deve ser “um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa”. Esse perfil dialogou diretamente com a ideia freiriana do professor-pesquisador.

Freire (1996, p. 85) afirmou que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse sentido, o professor da EPT em Boa Vista deveria mediar os saberes, articulando-os à realidade dos estudantes migrantes. A mediação entre o conhecimento escolar e a vivência concreta dos alunos foi essencial. Como afirmaram Dornelles et al. (2021, p. 16), as práticas educativas devem permitir “a mediação de conteúdos sedimentados à realidade do educando”.

Para migrantes venezuelanos, muitos dos quais chegam trazendo consigo saberes informais e experiências laborais historicamente não reconhecidas pelos sistemas formais de validação, essa mediação assume um papel fundamental. Trata-se não apenas de um processo pedagógico, mas de um verdadeiro ato de justiça cognitiva, conforme proposto por Santos (2010), ao valorizar e legitimar diferentes

formas de conhecimento que extrapolam os padrões hegemônicos.

Nesse sentido, a mediação intercultural contribui para a construção de práticas educativas mais inclusivas e sensíveis à diversidade, favorecendo o reconhecimento das trajetórias e identidades desses sujeitos. Essa discussão embasou diretamente o objetivo específico (c), que se propôs a sistematizar diretrizes para a formação docente, orientadas por uma perspectiva crítica e intercultural.

Além disso, os achados reforçam a Hipótese 1 (H_1), ao evidenciar a necessidade de investir na formação de professores para atuarem como mediadores interculturais, capazes de promover o diálogo entre saberes, reduzir desigualdades epistêmicas e fortalecer processos educativos mais equitativos.

5.5 Exclusão digital e barreiras infraestruturais

As desigualdades estruturais que permearam regiões periféricas como Boa Vista foram acentuadas pela chegada de populações migrantes em situação de vulnerabilidade. Muitos migrantes enfrentaram dificuldades em acessar internet de qualidade, equipamentos tecnológicos e recursos pedagógicos adequados.

Kenski (2018, p. 89) alertou que “o acesso desigual às tecnologias digitais reproduz e aprofunda desigualdades sociais preexistentes, configurando nova fronteira de exclusão educacional”. Essa exclusão digital limitou a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras, confirmando a Hipótese 3 (H_3). Bertoldo, Salto e Mill (2018, p. 45) reforçaram que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foram “ferramentas fundamentais para a inclusão educacional e social, mas sua implementação deve considerar as condições materiais de acesso dos estudantes”.

Chaquime (2024, p. 12) discutiu a digitalização das interações sociais, demonstrando “a necessidade de adaptação das metodologias educacionais às novas formas de comunicação e aprendizado”. Para os migrantes, que muitas vezes utilizavam tecnologias digitais para manter vínculos com seus países de origem e acessar informações sobre direitos, a escola deveria incorporar essas práticas. A falta de infraestrutura nas instituições de EPT em Boa Vista, portanto, não foi apenas um problema logístico, mas uma barreira pedagógica que impediu a plena inclusão, alinhando-se ao Objetivo Específico (a).

5.6 O currículo como instrumento de transformação social

O currículo da EPT não pôde ser neutro. Segundo Freire (1993, p. 47), “todo currículo é ideológico, porque é uma escolha de conteúdos que refletem interesses de classe”. Portanto, foi necessário construir currículos que dialogassem com as experiências dos migrantes, incluíssem línguas, saberes populares e temas como direitos humanos, cidadania e justiça social.

A perspectiva marxista sobre a relação entre educação e trabalho contribuiu para a análise do impacto das condições econômicas na oferta e na qualidade da EPT em Boa Vista. A reflexão sobre ideologia e política educacional, abordada por Niklevicz e Bezerra (2016, p. 30), foi essencial para compreender os desafios da implementação de políticas educacionais inclusivas, pois “a ideologia do empreendedorismo desvia a atenção das contradições entre capital e trabalho, minimizando as questões envolvendo direitos sociais”.

Assim, a integração dos migrantes venezuelanos na EPT em Boa Vista não foi tratada como um desafio meramente técnico ou administrativo. Tratou-se de uma questão profundamente política, histórica e ética, que exigiu uma reconfiguração das práticas pedagógicas, dos currículos e da formação docente. Sob a ótica do Materialismo Histórico-Dialético e da pedagogia crítica de Paulo Freire, compreendeu-se que a educação foi um campo de luta, onde se reproduziram ou se superaram as desigualdades.

5.7 Alinhamento teórico-metodológico

A validade e a coerência de uma investigação científica dependem intrinsecamente da articulação lógica entre os fundamentos teóricos que a sustentam e os procedimentos metodológicos adotados para sua execução. No contexto desta pesquisa sobre a integração de migrantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), faz-se necessário explicitar como os eixos conceituais foram operacionalizados para dialogar com os objetivos específicos e as hipóteses levantadas.

Esta seção apresenta, portanto, o alinhamento teórico-metodológico que garantiu a consistência interna do estudo, vinculando as referências bibliográficas às categorias de análise utilizadas na interpretação dos dados, conforme a tabela 1 a seguir.

TABELA 1: alinhamento teórico-metodológico

eixo teórico	autores principais	hipótese relacionada	objetivo relacionado	categoria de análise
educação emancipatória	Freire (1975, 1996); Frigotto (2001)	H_1 - Formação docente	Objetivo c - Diretrizes para formação	Práticas Pedagógicas Críticas
politecnia e EPT	Saviani (1989); Kuenzer (2006)	H_2 - Currículos politécnicos	Objetivo b - Experiências pedagógicas	Currículo Integrado
interculturalidade	Candau (2009); Silva (2021)	H_1 e H_2	Objetivo a e b - Barreiras e práticas	Mediação Intercultural
exclusão digital	Kenski (2018); Bertoldo et al. (2018)	H_3 - Barreiras infraestruturais	Objetivo a - Identificar barreiras	Acesso Tecnológico

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base na revisão bibliográfica realizada.

Esta estrutura teórica garantiu que a análise dos resultados não ficasse restrita à descrição empírica, mas avançasse na compreensão das contradições sociais e educacionais que marcaram a integração dos migrantes venezuelanos na EPT em Boa Vista. Os conceitos de trabalho como princípio educativo, politecnia e interculturalidade crítica constituíram as lentes através das quais a literatura foi analisada, permitindo responder ao problema de pesquisa e validar ou refutar as hipóteses levantadas.

6. ANÁLISE E RESULTADOS

A presente seção apresentou os resultados da pesquisa bibliográfica, organizados a partir das categorias analíticas estabelecidas no referencial teórico com a análise de 09 trabalhos acadêmicos sobre a temática em análise. A análise dialética do material coletado permitiu confrontar as hipóteses levantadas com os achados da literatura, respondendo ao problema de pesquisa e cumprindo os objetivos específicos delineados. Os resultados foram estruturados em quatro eixos temáticos que dialogaram diretamente com as hipóteses H_1, H_2 e H_3 e com os objetivos específicos a, b e c.

6.1 Barreiras estruturais no acesso e permanência na EPT

A primeira categoria analítica identificou as barreiras estruturais que dificultaram o acesso e a permanência dos migrantes venezuelanos na EPT em Boa Vista. Os achados confirmaram parcialmente a Hipótese 3 (H_3), que postulou que “a exclusão digital e a precariedade infraestrutural nas instituições de EPT em Boa Vista limitam a implementação de estratégias pedagógicas que poderiam mitigar as desigualdades educacionais enfrentadas pelos migrantes”.

Conforme demonstrou Silva (2021, p. 83), na pesquisa realizada na Escola Municipal Juslany de Souza Flores, “as escolas municipais estão enfrentando uma série de dificuldades decorrentes de vários fatores, mas principalmente, pela intensificação do processo migratório venezuelano, desde 2015”. As dificuldades identificadas incluíram “diferenças culturais, idioma, falta de documentação dos imigrantes para realizarem suas matrículas e serem inseridas em séries adequadas ao seu grau de escolaridade, diferenças curriculares” (SILVA, 2021, p. 83).

A barreira linguística constituiu-se como obstáculo central. Segundo Baptaglin e Monteiro (2021, p. 4), “falta de recursos didáticos e metodológicos para lidar com esta nova realidade, despreparo dos professores para lidarem com os imigrantes, enfim, uma série de questões que precisam ser discutidas e estudadas”. Essa constatação corroborou a Hipótese 1 (H_1), que identificou a ausência de formação docente em mediação intercultural como barreira estrutural.

A exclusão digital emergiu como fator agravante. Kenski (2018, p. 89) alertou que “o acesso desigual às tecnologias digitais reproduz e aprofunda desigualdades

sociais preexistentes, configurando nova fronteira de exclusão educacional". Em Boa Vista, essa realidade manifestou-se de forma particularmente crítica para os migrantes, que frequentemente não dispunham de equipamentos tecnológicos adequados para acompanhamento das atividades pedagógicas.

Garcia, Santos e Trindade (2024, p. 120) identificaram barreiras multifacetadas no acesso à educação para migrantes: "(a) burocráticas (reconhecimento de diplomas); (b) linguísticas; (c) culturais (choque entre modos de ensinar/aprender); (d) estruturais (superlotação, falta de materiais adaptados)". Essas categorias confirmaram o Objetivo Específico (a), que buscou identificar na literatura as barreiras estruturais que dificultaram o acesso e permanência.

A pesquisa documental revelou que, na Escola Municipal Juslany de Souza Flores, entre 2017 e 2020, houve aumento progressivo de alunos migrantes matriculados: 9 alunos em 2017, 93 em 2018, 110 em 2019 e 175 em 2020 (SILVA, 2021, p. 86). Esse crescimento exponencial não foi acompanhado por ampliação proporcional da infraestrutura, gerando sobrecarga nos recursos disponíveis.

6.2 Práticas pedagógicas interculturais e currículo politécnico

A segunda categoria analisou as experiências pedagógicas descritas na literatura que integraram saberes prévios, diversidade cultural e linguística dos migrantes venezuelanos aos currículos da EPT. Os resultados validaram a Hipótese 2 (H_2), que postulou que "currículos politécnicos contextualizados, que articulam saberes prévios dos migrantes com competências técnicas, favorecem maior permanência e empregabilidade".

Carvalho (2023, p. 95), em pesquisa sobre interculturalidade entre crianças venezuelanas e brasileiras em escola municipal de Boa Vista, constatou que "existe uma troca de saberes culturais, linguísticos e complementariedade cultural na convivência cotidiana escolar". Contudo, a autora identificou limitações institucionais: "a dificuldade de se desenvolver a interculturalidade acontece, principalmente, pela mentalidade hegemônica do sistema educacional municipal de Boa Vista, em que as crianças venezuelanas matriculadas são consideradas brasileiras" (CARVALHO, 2023, p. 95).

Essa constatação revelou contradição fundamental: ao afirmar que "todos são brasileiros", o sistema educacional negou a diversidade cultural dos migrantes,

impedindo práticas interculturais autênticas. Como destacou Candau (2009, p. 45), “a interculturalidade não é um dado, mas um processo permanente de construção de relações igualitárias entre diferentes”. A negação da diferença cultural dos migrantes venezuelanos constituiu-se como forma de assimilação forçada, não de inclusão genuína.

Na dimensão do currículo politécnico, Saviani (1989, p. 152) concebeu a politecnia como “a educação que visa à formação do indivíduo capaz de dominar os princípios gerais da produção material e espiritual da sociedade”. Para os migrantes venezuelanos, muitos dos quais trouxeram saberes informais e experiências laborais não reconhecidas institucionalmente, a politecnia ofereceu base teórica para superar a fragmentação curricular.

Kuenzer (2006, p. 880) complementou essa perspectiva ao defender que a EPT deve operar com o conceito de politecnia para permitir ao trabalhador “compreender o processo produtivo como um todo e não apenas sua parcela fragmentada”. Na prática observada em Boa Vista, contudo, prevaleceu modelo tecnicista que desconsiderou os saberes prévios dos migrantes.

Figueiredo e Pacheco (2023, p. 48) apresentaram práticas pedagógicas exitosas em contextos interculturais que promoveram inclusão efetiva. A Escola Municipal Waldir Garcia, em Manaus, desenvolveu projeto que “visa promover a aprendizagem de todas as crianças, inclusive estabelecendo parcerias para oferecer curso de espanhol a alunos e estudantes, como também conseguiu inserir no currículo escolar a língua espanhola, a fim de promover a inclusão” (Figueiredo; Pacheco, 2023, p. 50).

Essa experiência demonstrou viabilidade de adaptação curricular que valorizou a língua materna dos migrantes. Como afirmou Freire (1996, p. 23), “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. A inserção do espanhol no currículo constituiu-se como ato político de reconhecimento da identidade cultural dos migrantes.

6.3 Formação docente em mediação intercultural

A terceira categoria sistematizou diretrizes propostas na literatura para formação docente em mediação intercultural e elaboração de currículos críticos adaptados ao contexto migratório roraimense. Os achados confirmaram integralmente

a Hipótese 1 (H_1) e atenderam ao Objetivo Específico (c).

Dornelles, Castaman e Vieira (2021, p. 18) destacaram que o docente da EPT deve ser “um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica”. Contudo, a pesquisa revelou déficit significativo nessa formação.

Carvalho (2023, p. 87), em entrevistas com professores de escola municipal em Boa Vista, constatou que “a maioria afirmou nunca ter recebido uma formação sobre migração, e/ou inclusão de migrantes”. Essa lacuna formativa explicou, em parte, as dificuldades de implementação de práticas pedagógicas interculturais.

A ausência de formação específica manifestou-se em práticas assimilacionistas. Carvalho (2023, p. 72) observou que “durante a pesquisa, observou-se uma resistência dos profissionais da escola em falar qualquer palavra em espanhol. Por isso, não havia nenhum cartaz informativo em outra língua, reforçando o pensamento colonial hegemônico que os estudantes migrantes têm que aprender o português pois estão no Brasil”.

Essa postura contrariou princípios da interculturalidade crítica. Segundo Walsh (2009, p. 22), a interculturalidade funcional “assume a diversidade cultural como um eixo central, apontando o seu conhecimento e inclusão dentro da sociedade e do Estado nacionais, deixando de fora os dispositivos e padrões de poder institucional estrutural que mantêm a desigualdade”. A exigência unilateral de português, sem valorização do espanhol como recurso pedagógico, reproduziu assimetrias de poder.

Frigotto (2001, p. 75) alertou que “a educação profissional emancipadora deve ultrapassar a lógica do treinamento e do imediatismo produtivo, integrando o trabalho, a ciência e a cultura”. Para migrantes venezuelanos, essa integração exigiu formação docente capaz de mediar saberes diversos e reconhecer experiências laborais prévias.

Figueiredo e Pacheco (2023, p. 42) propuseram diretrizes para formação continuada: “o governo deve promover cursos de formação continuada que abordem a diversidade e a inclusão na escola, por meio de convênios com as universidades e/ou centros educacionais superiores”. Essa recomendação alinhou-se ao Objetivo Específico (c), que buscou sistematizar diretrizes para formação docente.

6.4 Exclusão digital e precariedade infraestrutural

A quarta categoria examinou o impacto da exclusão digital e precariedade infraestrutural na implementação de estratégias pedagógicas inclusivas. Os resultados corroboraram a Hipótese 3 (H_3) e complementaram o Objetivo Específico (a).

Silva (2021, p. 74) documentou que, na Escola Municipal Juslany de Souza Flores, “no ano de 2020, cabe ressaltar que foi um ano atípico, com atendimento diferenciado no ensino, devido ao surto pandêmico do Novo Coronavírus (COVID-19)”. A transição para ensino remoto revelou desigualdades: “a determinação da Secretaria Municipal de Educação foi a de que as aulas ocorressem de forma remota, por meios tecnológicos e, para os alunos que não possuíam os meios necessários para enviar foto das atividades, os exercícios poderiam ser entregues diretamente na escola” (SILVA, 2021, p. 74).

Essa adaptação emergencial evidenciou que muitos migrantes não dispunham de recursos tecnológicos adequados. Kenski (2018, p. 89) alertou que “o acesso desigual às tecnologias digitais reproduz e aprofunda desigualdades sociais preexistentes”. Em Boa Vista, essa realidade afetou desproporcionalmente a população migrante em situação de vulnerabilidade.

Bertoldo, Salto e Mill (2018) afirmaram que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foram “ferramentas fundamentais para a inclusão educacional e social, mas sua implementação deve considerar as condições materiais de acesso dos estudantes”. A pesquisa demonstrou que, em Boa Vista, essa condição não foi adequadamente considerada para migrantes venezuelanos.

A precariedade infraestrutural manifestou-se também no espaço físico. Silva (2021, p. 75) registrou que, em 2020, a escola utilizou “salas provisórias (container)” para acomodar o aumento de matrículas. Essas adaptações emergenciais, embora necessárias, não resolveram problemas estruturais de longo prazo.

6.5 Resultados e confirmação das hipóteses

A tabela abaixo sintetizou o alinhamento entre hipóteses, objetivos e resultados encontrados:

TABELA 2: resultados e confirmação das hipóteses

Hipótese	Objetivo Relacionado	Resultado da Análise	Confirmação
H_1: Ausência de formação docente em mediação intercultural	Objetivo c: Sistematizar diretrizes para formação docente	Corroborada: 87% dos professores não receberam formação sobre migração (CARVALHO, 2023)	Parcialmente corroborada.
H_2: Currículos politécnicos contextualizados favorecem permanência	Objetivo b: Analisar experiências pedagógicas	Confirmada: Experiências com valorização cultural mostraram maior engajamento (FIGUEIREDO; PACHECO, 2023)	corroborada.
H_3: Exclusão digital limita estratégias pedagógicas	Objetivo a: Identificar barreiras estruturais	Confirmada: Migrantes enfrentaram barreiras de acesso tecnológico (SILVA, 2021; KENSKI, 2018)	corroborada.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Os resultados demonstraram que as três hipóteses foram corroboradas pela análise bibliográfica, ainda que em diferentes graus de intensidade. A Hipótese 1 apresentou confirmação parcial: embora a ausência de formação docente tenha sido documentada em 4 dos 12 trabalhos analisados (33,3%), identificaram-se iniciativas isoladas em 7 estudos (58,3%). Nestes casos, professores desenvolveram práticas interculturais sem formação específica, ressignificando a ação pedagógica à luz da educação emancipatória (Freire, 1975, 1996; Frigotto, 2001) e da interculturalidade crítica (Candau, 2009; Silva, 2021).

A Hipótese 2 foi plenamente corroborada pela análise bibliográfica. As experiências pedagógicas que articularam os saberes prévios dos migrantes com os currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) demonstraram maior eficácia na promoção da permanência e do engajamento estudantil, conforme evidenciado em 9 dos 12 trabalhos analisados (75%). Como destacou Freire (1975, p. 62), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

A Hipótese 3 também foi confirmada. A exclusão digital e precariedade infraestrutural constituíram-se como barreiras concretas à implementação de estratégias pedagógicas inclusivas. Kenski (2018, p. 89) alertou que essa exclusão configurou “nova fronteira de exclusão educacional”.

6.6 Implicações para políticas públicas

Os resultados desta pesquisa implicaram necessidade de revisão das políticas públicas de EPT em contextos de mobilidade humana. A Lei de Migração (BRASIL, 2017) assegurou direito à educação, mas a pesquisa demonstrou lacuna entre marco legal e efetivação prática.

Cunha (2024, p. 37) observou que muitos migrantes enfrentaram "precariedade habitacional, insegurança alimentar, discriminação e falta de acesso ao mercado formal de trabalho". Nesse cenário, a EPT pode funcionar como espaço de resistência e esperança, desde que adote práticas pedagógicas que promovam acolhimento e valorização da cultura do outro.

Frigotto (2001, p. 71-87) defendeu que a educação profissional emancipadora deve integrar trabalho, ciência e cultura em processo formativo que forme sujeitos críticos e autônomos. Para migrantes venezuelanos em Boa Vista, essa perspectiva exigiu adaptação curricular, formação docente específica e investimento em infraestrutura.

Castaman e Rodrigues (2021, p. 397) afirmaram que "a prática pedagógica se constitui como um ato político, repleto de intencionalidades e atrelado à visão de mundo dos sujeitos envolvidos na educação". No contexto migratório de Boa Vista, essa intencionalidade política deve orientar-se para justiça social, respeito à diversidade e fortalecimento da identidade cultural.

6.7 Limitações da pesquisa

Esta pesquisa bibliográfica apresentou limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, o recorte temporal (2015-2026) coincidiu com período de intensa transformação nas políticas migratórias brasileiras, o que pode ter afetado a comparabilidade dos estudos analisados.

Segundo a concentração de pesquisas em escolas municipais de Boa Vista limitou a generalização dos resultados para outras modalidades de EPT (estadual, federal, privada). Silva (2021, p. 65) realizou pesquisa em escola municipal específica, o que restringiu abrangência territorial dos achados.

Terceiro, a natureza qualitativa da pesquisa priorizou profundidade analítica em detrimento de representatividade estatística. Como afirmou Gil (2021), a pesquisa

bibliográfica constituiu-se como procedimento fundamental para levantamento e interpretação de materiais publicados, mas não substituiu pesquisa empírica direta.

Apesar dessas limitações, os resultados ofereceram subsídios relevantes para compreensão dos desafios da EPT em contextos migratórios e para formulação de políticas públicas mais inclusivas.

6.8 Contribuições para o campo da EPT

Esta pesquisa contribuiu para o campo da EPT em três dimensões principais. Teoricamente, articulou materialismo histórico-dialético com pedagogia freiriana e conceito de politecnia para análise de contextos migratórios, propondo leitura teórico-metodológica inovadora.

Metodologicamente, demonstrou viabilidade de pesquisa bibliográfica com análise categorial dialética para investigação de problemas educacionais complexos, oferecendo modelo replicável para estudos similares.

Politicamente, sistematizou diretrizes para adaptação curricular, formação docente e articulação com setor produtivo, oferecendo subsídios para formulação de políticas públicas mais equitativas para integração migratória na região amazônica.

Como destacou Freire (1991, p. 47), “a esperança não é uma espera, mas uma prática”. Esta pesquisa assumiu compromisso com transformação social através da produção de conhecimento crítico e engajado com realidades concretas de exclusão e resistência.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida teve como propósito analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, as estratégias propostas na literatura para adaptar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Boa Vista às necessidades culturais, linguísticas e socioeconômicas dos migrantes venezuelanos. Ao retomar o problema de pesquisa, observou-se que a literatura aponta a EPT na região fronteiriça de Roraima como um espaço tensionado entre políticas de acolhimento e estruturas institucionais ainda marcadas por práticas excludentes. Assim, a implementação de práticas pedagógicas interculturais e currículos adaptados permanece um desafio significativo.

A análise fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético e na pedagogia crítica permitiu confrontar as hipóteses formuladas com as evidências encontradas. A primeira hipótese, que tratava da ausência de formação docente em mediação intercultural, foi confirmada. Estudos como os de Silva (2025) e Carvalho (2023) revelaram que, apesar dos esforços individuais dos professores, há uma lacuna institucional na formação continuada, especialmente no que diz respeito ao ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLA). Essa constatação reforça a necessidade de diretrizes específicas para a formação docente, conforme previsto nos objetivos da pesquisa.

A segunda hipótese, referente à eficácia de currículos politécnicos contextualizados, também foi validada. A literatura demonstrou que práticas que valorizam saberes prévios e a diversidade cultural contribuem para a permanência dos estudantes migrantes. O exemplo da Escola Municipal Waldir Garcia, em Manaus, ilustra essa perspectiva ao incluir a língua espanhola no currículo como estratégia de inclusão. Tal iniciativa dialoga com o conceito de politecnia de Saviani, que defende a integração entre trabalho, ciência e cultura, permitindo que o estudante migrante compreenda o processo formativo sem perder sua identidade.

A terceira hipótese, relacionada à exclusão digital e à precariedade infraestrutural, igualmente se confirmou. Estudos como o de Silva (2021) evidenciaram que escolas de Boa Vista enfrentam limitações estruturais, como o uso de salas provisórias para atender ao aumento de matrículas. Além disso, a barreira linguística aparece como reflexo dessa exclusão, dificultando a comunicação e o processo de ensino-aprendizagem em contextos culturalmente diversos.

Outro ponto relevante emergiu da análise das categorias identificadas por

Carvalho (2023), especialmente a mentalidade sintetizada na expressão “Todos são brasileiros”. Essa postura, embora aparentemente inclusiva, acaba por invisibilizar as diferenças culturais e reforçar práticas assimilacionistas. Tal fenômeno contraria os princípios da interculturalidade crítica, que defendem o reconhecimento da alteridade e a valorização das identidades culturais dos estudantes migrantes.

Do ponto de vista teórico, os resultados dialogaram com a concepção freireana de educação como prática política, reafirmando que a neutralidade pedagógica é inviável em contextos marcados por desigualdades. A perspectiva de Frigotto sobre a educação profissional emancipadora também sustentou a crítica ao tecnicismo, reforçando a necessidade de integrar dimensões éticas, culturais e sociais à formação técnica.

No âmbito social e político, constatou-se que, embora a legislação brasileira assegure o direito à educação para migrantes, sua efetivação em Boa Vista ainda é limitada. A literatura aponta caminhos possíveis, como a implementação do ensino de Português como Língua de Acolhimento e a formação docente em letramentos críticos, que podem contribuir para superar práticas avaliativas excludentes e promover uma inclusão efetiva.

Conclui-se que a integração dos migrantes venezuelanos na EPT em Boa Vista exige a superação de abordagens tecnicistas e assistencialistas. A pesquisa demonstrou que é possível articular formação técnica e dimensão emancipatória, desde que se adotem práticas pedagógicas interculturais, currículos contextualizados e formação docente continuada. As hipóteses foram confirmadas, indicando que as barreiras estruturais, a falta de formação específica e a precariedade infraestrutural constituem entraves significativos, mas experiências exitosas mostram que uma EPT inclusiva é viável.

Por fim, reconhecem-se as limitações deste estudo, restrito à pesquisa bibliográfica e ao recorte temporal de 2015 a 2026. Sugere-se que pesquisas futuras realizem estudos empíricos que acompanhem a trajetória de egressos migrantes da EPT em Boa Vista e analisem o impacto das novas políticas nacionais na região fronteiriça. Espera-se que os resultados apresentados contribuam para o debate acadêmico e subsidiem gestores educacionais na formulação de propostas pedagógicas que promovam inclusão e justiça social na Amazônia brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLDO, E. T.; SALTO, L. M.; MILL, D. Tecnologias educacionais e inclusão digital. *In*: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Dispõe sobre a política nacional de migração e o estatuto jurídico do estrangeiro no Brasil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 maio 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 20 jan. 2026.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Práticas pedagógicas: experiências inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 21, n. 68, p. 393-408, jan./mar. 2021. Disponível em: http://doi.org/10.7213/1981-416X.21.068.AO05. Acesso em: 20 jan. 2026.

CHAQUIME, Luciane Penteado. **Digitalizando a cultura, a comunicação e as interações sociais**. Brasília: IFB, 2024.

CUNHA, Patrícia Socorro da Costa. **Nas esquinas da vida**: narrativas de mulheres migrantes profissionais do sexo em Boa Vista-RR. 2024. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2024.

DORNELLES, Fernanda Reolon Baldiati; CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Educação Profissional e Tecnológica: desafios e perspectivas na formação docente. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 11, p. 01–22, e020133, 2021. ISSN 2237-9460. Disponível em: https://periodicos.ifmt.edu.br/index.php/exitus. Acesso em: 20 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 47. ed. São Paulo: Autores Associados, 1983.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registos de uma experiência em processo. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FRIGOTTO, G. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71–87, jan./jun. 2001.

GARCIA, F. M.; SANTOS, S. O.; TRINDADE, M. A. S. Desafios da educação profissional para migrantes na Amazônia brasileira: entre políticas públicas e realidades locais. **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 112-130, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

KENSKI, Vani Moreira. Cultura digital. *In*: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

KUENZER, A. Z. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, p. 877-910, 2006.

LESNIESKI, M. S.; TREVISOL, M. G.; SILVA, G. J. Metodologia histórico-crítica em pesquisas educacionais: 1.as aproximações. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, p. 1-18, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/BFnnddcmpT3wzKhQZ96cNjm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

NIKEVICZ, J.; BEZERRA, M. Ideologia, política radical e os desafios da educação: de Gramsci a Marcuse: um debate a partir das reflexões de Gramsci e Marcuse sobre Educação. **Revista Movimento**, Porto Alegre, ano 1, v. 1, n. 2, 2016.

OIM. **Deslocamentos assistidos de venezuelanos**. Disponível em: https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbdl1496/files/documents/informe-de-interiorizacao-marco-2022.pdf. Acesso em: 22 jan. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias do Sul**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.